

2008 - Ricardo de Mello, sinónimo de Liberdade

Ricardo de Mello, sinónimo de Liberdade

por: Eugénio Costa Almeida©

Há 13 anos, Ricardo de Mello, director do jornal “Imparcial Fax” era assassinado em Luanda. Tal como com outras vozes incómodas, o “móbil do crime” foi furto ou similar, como, por exemplo, “saías”. Só que 13 anos depois as dúvidas continuam e o crime ainda está por ser, clara e inequivocamente, um não enigma. Tal como Ricardo de Mello, também Mfulumpinga Victor, o então líder do PDP-ANA, foi assassinado à porta do seu escritório, e, tal como Ricardo de Mello, o móbil do crime – hediondo como todos os que são perpetrados como o foram os dos dois – foi o roubo do seu todo-o-terreno, vulgo, jipe. Entre os dois crimes passaram-se 10 anos. Nos dois crimes, duas vozes incómodas foram silenciadas e ainda hoje as autoridades se escudam no móbil do roubo para não “conseguir” descobrir os verdadeiros culpados. Temos de reconhecer que eram “enormes” e “competentíssimos” profissionais pois que continuam a monte a fazer de gato-sapato a Justiça, apesar, acredito e quero acreditar que sim, esta tudo esteja a fazer para fazer presentes a Tribunal os assassinos e seus mandantes; alguém acredita que as duas mortes aconteceram por mero acaso ou, como diriam nos seriados norte-americanos, aconteceram porque as duas vítimas estavam em “wrong place in bat time”. Passaram 13 anos e nem assim conseguiram calar as vozes incómodas. Quanto muito levaram a que algumas fossem obrigadas a sair do País para poderem continuar a falar com a Liberdade e frontalidade que caracterizam as vozes incómodas. Nem todos, naturalmente, querem se tornar em Ricardos de Mello ou… Carlos Cardoso. © Publicada no jornal moçambicano O Observador, edição nº 137, de 18 de Janeiro de 2008, (edição em PDF por assinatura)